

PROJETO DE EXTENSÃO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL II: RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLIVER LEIVAS ACOSTA¹;
INGRID OLIVEIRA DA SILVA²;
WELINTON DA SILVA PAULSEN³;
ANDREA LEMES DA SILVA⁴;
LIENI FREDO HERREIRA⁵

MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA⁶:

¹*Universidade Federal de Pelotas – oliverla1@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – ingrid.oli@outlook.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - welintonpaulsen7@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – andrealemes.contato@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – lieniherreiraa@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – michelecnbarboza@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

De acordo com BRASIL, (2022), os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), são serviços especializados em saúde mental e de caráter territorial e comunitário, cujo foco primordial baseia-se no atendimento intensivo e na reabilitação de pessoas com transtornos mentais mais graves e persistentes. As atividades são voltadas para processos de reabilitação por meio de oficinas, terapias, atendimentos individuais e coletivos e programas individualizados (projetos terapêuticos). Eles são classificados por sua tipologia - CAPS, CAPS e Caps (AD) e seu porte - classificado em ordem crescente de acordo com a capacidade territorial abrangida no serviço (I, II e III). O CAPS II é classificado pelo seu porte, sendo necessário em lugares que possuem população com pelo menos 70 mil habitantes.

Todo CAPS deve contar obrigatoriamente com um enfermeiro em sua equipe, este estando inserido em grupos, atividades e atendimentos individuais, exercendo um papel de comunicador e intermediador nas relações familiares e, principalmente, na relação interpessoal durante o tratamento. A atuação do enfermeiro nesse espaço se caracteriza por um cuidado humanizado que promove o desenvolvimento social do paciente e sua família. Essa prática envolve acolher, cuidar e criar vínculos com o usuário, considerando suas particularidades subjetivas e socioculturais, de modo a colocá-lo como figura central de seu próprio tratamento (CABRAL, SILVA, ALVES, 2022).

Diante do exposto, esse trabalho tem por objetivo relatar e refletir sobre as experiências vivenciadas por acadêmicos de enfermagem na participação em grupos terapêuticos e atendimentos em um Centro de Atenção Psicossocial II, através do Projeto de Extensão “Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde” da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência a partir de

situações vivenciadas por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas em um Centro de Atenção Psicossocial II, na cidade de Pelotas. De acordo com MUSSI; FLORES E ALMEIDA (2021), o relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento que aborda vivências, acadêmicas e/ou profissionais, que podem contribuir para a aprendizagem crítica e reflexiva, além de promover o avanço científico e profissional.

O projeto de extensão 'Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde' da Universidade Federal de Pelotas tem como propósito propiciar aos usuários do sistema único de saúde uma assistência qualificada, humanizada e integral oferecida pelos acadêmicos de enfermagem, junto a seus facilitadores. Participaram do projeto 4 alunos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas dos respectivos semestres: 4º semestre (1), 6º semestre (2) e 7º semestre (1), acompanhados por uma professora substituta. As atividades foram realizadas em um período de duas semanas (7 de abril à 18 de abril de 2025). No decorrer desse período foram realizados 12 atendimentos individuais, esse volume de atendimentos abrangeu diferentes modalidades de contato com o usuário, incluindo: primeiros acolhimentos, reacolhimento de pacientes que já tinham vínculo com o serviço e retorno para seguimento de caso.

O serviço do CAPS funciona como "porta aberta", um modo de funcionamento que assegura o acesso universal e irrestrito ao serviço, atendendo tanto à demanda espontânea, ou seja, usuários que buscam ajuda por conta própria, quanto aos casos referenciados por outros serviços de saúde.

A abordagem durante os atendimentos se baseou em um conjunto de estratégias terapêuticas, visando não apenas o manejo da crise, mas também a construção de um vínculo com o paciente. A utilização da escuta terapêutica foi fundamental para propiciar um espaço seguro e empático para que o usuário pudesse expressar seus sentimentos. Em paralelo, foram aplicadas técnicas de manejo da ansiedade e regulação emocional, como a instrução da respiração diafragmática, que segundo MARÇAL (2024) é uma técnica capaz de reduzir a frequência cardíaca, a tensão muscular e ativar o sistema nervoso parassimpático, contribuindo para a redução geral da ansiedade e aumento da sensação de calma.

Após cada atendimento, foram realizados os registros pertinentes, a evolução da consulta no prontuário físico e eletrônico do paciente, ferramentas que asseguram a continuidade do cuidado e a comunicação eficaz entre a equipe. Dessa forma, cumprindo com o dever do enfermeiro de registrar e documentar informações do processo de enfermagem.

Os acolhimentos realizados eram levados para uma reunião com a equipe multidisciplinar, que acontecia nas quarta-feiras de manhã, onde cada situação era apresentada e discutida. A partir da discussão com a equipe, eram definidos os encaminhamentos mais adequados e necessários para cada paciente, que poderiam incluir: agendamento de consulta médica com o psiquiatra para avaliação de diagnóstico ou questões medicamentosas, inserção do paciente em grupos terapêuticos/oficinas para promover a socialização e troca de experiências com outros usuários, ou, quando o caso era menos complexo, referenciamento para a Unidade Básica de Saúde (UBS) para o acompanhamento territorial, fortalecendo a articulação entre o CAPS e a UBS.

Durante esse período, também tivemos a oportunidade de acompanhar de

perto os grupos terapêuticos ofertados pelo CAPS. Esses grupos eram realizados em diferentes horários ao longo do dia, proporcionando maior acessibilidade e flexibilidade aos usuários. As atividades eram conduzidas por uma equipe multidisciplinar composta por enfermeiros, psicólogos, terapeuta ocupacional, educador físico, entre outros profissionais da saúde, o que favorecia uma abordagem integral e diversificada no cuidado à saúde mental.

Durante as vivências, foi possível observar o papel fundamental que os grupos terapêuticos desempenham no processo de reabilitação psicossocial dos usuários. Para além de um espaço de acolhimento e escuta, também viabiliza a troca de experiências entre os participantes, fortalecendo o vínculo com a equipe e os usuários.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que esta vivência foi uma experiência extremamente valiosa para a formação de futuros enfermeiros. A oportunidade de acompanhar o cotidiano do serviço nos permitiu conhecer mais a fundo o funcionamento do Centro de Atenção Psicossocial, compreendendo a importância da abordagem multiprofissional na terapêutica de pacientes de saúde mental. Cuidado desenvolvido neste serviço não se limita a execução de procedimentos, ele permite que o profissional de enfermagem seja agente fundamental para a criação de vínculos, na escuta qualificada e na promoção da autonomia dos usuários, reforçando a relevância da enfermagem na reabilitação psicossocial.

Ademais, o projeto foi fundamental porque não apenas ensinou os estudantes, mas também propiciou uma escuta terapêutica qualificada aos pacientes, fortaleceu o propósito e a equipe do CAPS e, principalmente, investiu na formação de uma nova geração de enfermeiros mais preparados para lidar com as questões de saúde mental, o que representa um ganho para toda a comunidade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instrutivo técnico da Rede de Atenção Psicossocial - RAPS - no Sistema Único de Saúde - SUS. Brasília, Distrito Federal, 2022.

CABRAL, P.E; SILVA, D.D.N; ALVES, T.G.S. O papel da equipe de Enfermagem no Centro de Atenção Psicossocial em atendimento ao paciente com transtornos mentais. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, Teófilo Otoni, v. 7, n. 1, p. 1-10, 2022.

MARÇAL, Henrique Costa. Desvendando técnicas respiratórias: uma resenha do livro Estratégias baseadas na respiração diafragmática para redução da ansiedade. **Revista Perspectivas**, Belo Horizonte. v. 15, n. 2, p. 297-302, 2024.

MUSSI, R.F.F.; FLORES, F.F.; ALMEIDA, C.B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.